



Relatos de Experiência: Eixo 3 – Políticas, Gestão e Avaliação Pós-LDBEN

O ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CMEI NA ZONA LESTE DE MANAUS

Lorena Muniz Soares – UFAM/ Manaus*

Resumo: Este estudo relata a experiência da prática do estágio em gestão escolar da faculdade de educação FAGED/UFAM. O objetivo geral apreender os desafios e possibilidades vivenciados ao longo do processo realizado em uma escola direcionada para a educação infantil, um CMEI localizado na Zona Leste de Manaus. Por conseguinte, as atividades deste período do estágio em gestão escolar ocorreram no primeiro semestre do ano de 2022, divididas em duas partes, devido à pandemia de COVID-19, atividades síncronas remotas e a prática presencial na escola concedente. A metodologia seguida é de cunho qualitativo e elegeu a seguinte estrutura; revisão de literatura, observação participante e produção dos resultados. A experiência possibilitou compreender a importância do estágio em gestão escolar na formação do Pedagogo com uma grande troca no processo de construção de saberes, ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Gestão escolar. Estágio Supervisionado. Pedagogo.

Introdução

O estágio supervisionado em gestão escolar se constitui como um processo indispensável na formação do estudante de Pedagogia e propicia a oportunidade de aperfeiçoamento de suas competências e habilidades, que são construídas e refletidas nos anos iniciais de sua formação.

Nesse sentido, o componente curricular de estágio não se configura exclusivamente como uma disciplina, mas como uma atividade que se constitui como um campo de conhecimento, no qual se atribui um estatuto epistemológico que ultrapassa sua tradicional redução à atividade prática. Portanto, o estágio, nesse contexto, poderá se constituir em atividade de pesquisa no campo social em que se desenvolve as práticas educativas. (PIMENTA; LIMA, 2005).

O estágio teve suas atividades primeiramente para leituras da literatura especializada na área da gestão escolar, seguindo com formações e orientações no período da teoria vivenciado nos dois primeiros meses de maneira remota pelo Google Meet. Posteriormente, as atividades

*Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (FACED/ UFAM) Mestranda do programa de pós graduação em Sociedade e Cultura da Amazônica (PPGSCA/UFAM) E-Mail: lores.mssoares@gmail.com



seguiram voltadas para o exercício e vivência dos graduandos na rotina de gestão escolar e suas práticas com a comunidade escolar, proporcionando a busca de equilíbrio entre teoria e prática, aprimorando habilidades necessárias para o exercício profissional no ambiente escolar.

Portanto, as atividades apresentadas nesse relato de experiência pretendem descrever as formações e práticas no campo de estágio vivenciado primeiramente remotamente e logo após de forma presencial, atribuições desenvolvidas por meio de observações, vivências construídas de forma individual e coletivas ao longo do período do estágio. Dessa forma, tendo o foco na formação direcionada para a área de atuação da gestão escolar democrática e sua forma de implementação e desafios vivenciados no cotidiano prático educacional.

Caracterização do histórico da gestão escolar no contexto brasileiro

Na conjuntura das políticas públicas a gestão escolar é uma forma de organização técnica e política que pretende uma concepção de sociedade. Em síntese, os denominados processos de gestão escolar não se constituem de forma vazia ou neutra, mas por meio de uma formação econômico-social, determinados por forças concretas, presentes na realidade. (PARO, 2011). Esses processos surgem de determinados paradigmas vigentes, pois a polêmica existente entre a utilização dos termos “administração escolar e gestão escolar” reflete as marcas dessa discussão paradigmática, o primeiro termo é associado a processos de poder, o que o afasta de uma concepção democrática.

As concepções de organização e gestão escolar assumem diferentes modalidades conforme a concepção que se tenha das finalidades sociais e políticas da educação em relação ao processo formativo dos alunos. Libâneo et. al. (2003, p. 293) aborda que: “A organização e a gestão constituem o conjunto das condições e dos meios utilizados para assegurar o bom funcionamento da instituição escolar, de modo que alcance os objetivos educacionais esperados.” Nessa perspectiva, a escola, como um sistema de relações sociais, se difere das empresas tradicionais. A organização e a gestão no âmbito escolar concernem ao conjunto de normas, diretrizes, estrutura organizacional, ações e procedimentos que sustentam a racionalização dos recursos materiais, humanos, financeiros e intelectuais e coordenação do trabalho de pessoas.

Na contemporaneidade “a noção da gestão democrática sob os direitos políticos é uma conquista da modernidade, se torna mais plena de significados para o Brasil” ao ter sua origem próxima com a nossa gestão educacional” (CURY, 2006, p. 41). Com a criação da LDB essa prática de gestão democrática só se torna possível mediante um exercício que articule a participação de todos. Desse modo, a gestão democrática é um princípio do estado nas



políticas educacionais que espelha o próprio estado democrático de direito, colaborando com a participação da população. Sob este ângulo, onde os cidadãos são executores dessas políticas, com presença nas decisões que são tomadas.

Além disso, Dourado (2007), destaca a respeito da Gestão Escolar que políticas educacionais efetivamente implicam o envolvimento e o comprometimento de diferentes atores, incluindo gestores e professores vinculados aos diferentes sistemas de ensino. Assim, tem natureza e características próprias, ou seja, tem escopo mais amplo do que a mera aplicação dos métodos, técnicas e princípios da administração empresarial, devido à sua especificidade e aos fins a serem alcançados. A escola, entendida como instituição social, tem sua lógica organizativa e suas finalidades demarcadas pelos fins político-pedagógicos que extrapolam o horizonte custo-benefício stricto sensu.

Ao longo do processo de redemocratização do país na década de 80, foram abordados processos de democratização da gestão e as legislações vigentes até aquele momento. A constituição federal de 1988 assegura no artigo 206, princípios de ensino que devem ser seguidos, destaca-se a gestão democrática na educação pública, a participação dos segmentos da comunidade escolar, além da elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP), como instrumento para uma educação democrática e acessível a todos.

Na década de 1980, com as transformações sociais que o país estava vivenciando, os princípios da gestão escolar democrática apresentam-se paulatinamente. No panorama atual, fortes críticas são iniciadas acerca da produção teórica das produções anteriores pautadas nos princípios considerando, uma suposta neutralidade dos princípios das teorias da administração escolar. (ABDIAN; OLIVEIRA; HOJAS, 2010; RUSSO, 2004).

Sob essa perspectiva, Sander (1982), destaca uma nova proposta superadora de teorias e práticas que ganharam relevância no cenário brasileiro, e que continuam presentes na prática da gestão escolar na atualidade. Esse novo paradigma denominado multifuncional vai ao encontro de princípios democráticos, a gestão democrática, se caracteriza para que a organização do sistema escolar deva ser fundamentada em objetivos educacionais conforme a necessidade escolar e que considere a especificidade do processo pedagógico. Dessarte, a gestão democrática é marcada por um processo de interligar a efetiva participação de todos os segmentos da comunidade escolar nas tomadas de decisão da escola.

Caracterização do campo do estágio e informações da escola concedente

A escola foi fundada no ano de 1977 e veio com a finalidade de atender funcionários de baixa renda do instituto, e também a comunidade do bairro, visando lhes oferecer uma educação pré-escolar e suplemento nutricional às crianças carentes. A escola primeiramente iniciou



suas atividades atendendo vinte e cinco crianças de quatro a seis anos com o atendimento de crianças do 1.º período até a alfabetização.

No mesmo ano de fundação, 1977, com o aumento da população do bairro, aumentou também a demanda de crianças para a faixa etária de quatro a seis anos, pois não se tinha escolas suficientes para atender esse público da educação infantil. Atualmente essa lacuna ainda é observada no bairro, existem apenas duas escolas que atendem o público da educação infantil. Ademais, a demanda é grande e 10 salas de aula não são suficientes para atender a demanda de crianças do bairro, e ainda atende crianças das comunidades em torno da Zona Leste da cidade de Manaus.

A escola é distribuída com 10 salas de aula, sendo 4 no andar de baixo e 6 no andar de cima, também possuem: 1 laboratório de Ciência PESC com 01 banheiro, Ludoteca e (MDDD) Mesas Educacionais, uma secretaria, dois depósitos, um refeitório, banheiros infantis um masculino e um feminino, cada um com quatro vasos e uma bancada, cozinha que fica na entrada da escola, pátio, sala dos professores, uma diretoria e um banheiro, área externa um espaço cimentado com quatro chuveiros, área livre e um jardim. As dependências físicas existentes na escola (salas de aula no andar de baixo (4), salas de aula no andar de cima (6), laboratório de Ciências, PESC com (1) banheiro, ludoteca e (MDDD) no mesmo espaço com (1) banheiro, mesas educacionais no mesmo espaço, uma secretária (1), depósitos (2), refeitório (1), depósitos (2), banheiros infantis (2), sendo um masculino e outro feminino, cada um com (4) vasos e (01) bancada, cozinha (01), pátio (01), sala de professores (1). Diretoria (1), com (1) banheiro, área externa com espaço cimentado com (4) chuveiros, área livre (1), (em processo de revitalização), área de jardim (1).

A estrutura da escola

O projeto político pedagógico, ou (PPP), é um documento que garante autonomia para as instituições de ensino em relação à proposta de orientação de suas práticas educacionais, estabelecendo objetivos do ambiente educacional, podendo incluir desde a proposta curricular até a gestão administrativa do mesmo. O calendário escolar, conforme a SEMED, é uma das atividades mais importantes relacionadas à gestão de uma instituição. De maneira análoga, é ele quem tem o papel de conduzir as atividades do ano letivo — desde os procedimentos burocráticos, como matrículas, até as ações necessárias para a socialização, como eventos e feiras. O livro de atas tem como objetivo oficial: Registrar as ideias, informações e decisões tomadas pela coletividade, se registrar discussões quanto deliberações das reuniões pedagógicas, administrativas, conselho de Classe, APMC, livro de faltas, livro de ocorrência de pais e funcionários.



A escola prima pela valorização das atividades realizadas pelas crianças. Por conseguinte, que respeitem o seu tempo de ser criança e sua identidade cultural seja sempre valorizada, que as interações nas brincadeiras propiciem as nossas crianças momentos de aprendizagem e respeitos mútuos e que nesse processo o professor seja sempre o mediador. As reuniões entre pais e mestres ocorrem trimestralmente ou conforme a necessidade da escola. As crianças levam o aviso (bilhete) para casa, os responsáveis também são avisados por meio de cartazes anexados na escola e pelo mural anexado em frente às salas de referências. Todas as reuniões já estão descritas no Calendário de atividades anual da escola. A comunicação da escola com os pais e a comunidade ocorre por meio de reuniões e eventos organizados pelo conselho Escolar. No entanto, os pais frequentemente vêm à secretaria solicitar documento ou mesmo falar com a coordenação pedagógica e a diretora sobre possíveis problemas relatados e anotados em livro, Ata de Registros e pais. A diretora, juntamente com o conselho escolar, promove e organiza eventos. Eventos esses de interesse tanto da escola quanto da comunidade. Esses eventos são realizados no decorrer do ano letivo com intensa participação dos pais e responsáveis.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola aponta que a maioria dos professores já possui experiências de trabalho na educação infantil, logo acompanham as crianças nos trabalhos individuais e em grupo. A coordenação pedagógica e a diretora acompanham por meio de um cronograma de atendimento individual por sala em que são observadas as ações desenvolvidas na sala de aula. Devido à pandemia da COVID-19, alguns professores faleceram e tiveram que ser substituídos e ainda não possuem cinco anos de experiência na educação infantil. Destarte, por meio das observações se faz um relatório de desempenho do professor, a coordenação pedagógica após esses procedimentos observa o quanto os professores e demais servidores estão comprometidos com os objetivos e metas da escola. Portanto, a coordenação visa alinhar as práticas dos professores aos objetivos esboçados na medida que se mostra necessário essas mudanças supracitadas.

Metodologias e resultados

Análises e atividades produzidas

Os resultados seguem um método de abordagem qualitativa com base em Bardin (2011) seguiu-se a estrutura metodológica revisão de literatura, observação participante e produção dos resultados. A primeira etapa de revisão de literatura se iniciou com a discussão em torno do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola sendo feita em sala de aula remotamente, cada estagiária que ficou no CMEI, analisou e explicou uma parte desse documento. Em síntese, nesta primeira etapa de análise, foi possível perceber e destacar que a escola tem em vista seguir com parâmetros e teorias fundamentadas na gestão democrática e no



processo formativo de seus alunos de uma maneira que suas formações aconteçam com autonomia.

O CMEI possui um (PPP) que necessita de atualização, pois a última foi feita no ano de 2020. Nesse contexto, a escola tem em vista seguir, de acordo com seu documento, um ambiente democrático onde a criança venha ter acesso de forma igualitária, pois nessa etapa da educação infantil se consolida a formação de cidadãos críticos, perante uma sociedade com lacunas discriminatórias, injustas e excludentes no cotidiano escolar que necessita ser diminuída.

Assim, ao se analisar o documento, percebe-se que a escola determina planos e metas no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos. Esse processo é apontado como uma parceria entre a comunidade e a escola, buscando levar a essas crianças uma educação que respeite as diversidades culturais, além do desenvolvimento de habilidades que possam possibilitar de exercer sua cidadania. Além disso, foi feita a leitura, seleção e fichamentos de textos buscados nas plataformas Google acadêmico, Scielo e Portal de periódicos da CAPES com marcadores definidos: gestão escolar, estagio supervisionado e Pedagogo.

A segunda etapa, por meio de observação participante ao se ter contato presencial com a escola, é notório pontos positivos que devem ser mencionados: O ambiente é organizado desde a entrada das crianças em que são recepcionadas pelo secretário, que auxilia nessa função também. Na chegada é conferido se as crianças estão com máscara e em seguida é aplicado álcool em gel em suas mãos, as crianças seguem para o refeitório e esperam em filas (cada sala tem sua própria fila) e aguardam até às 13:00 e depois seguem para sala de aula.

Ao conversarmos com a gestora, perguntamos acerca das questões de organização geral da escola, ela nos explicou que cada ano a escola trabalha com um tema gerador, cada professora recebe uma cópia desse caderno com atividades, fundamentações teóricas e objetivos que deve ser desenvolvido ao longo do ano letivo.

A gestora também destacou que sempre visa incluir os pais no processo formativo de seus filhos, por isto esse fazer pedagógico só é atingido quando a família se envolve no processo educacional. A escola e família devem caminhar juntas calcadas em um mesmo objetivo: o respeito à criança, na realização de ações com intencionalidades e estratégias definidas e bem elaboradas.

O PPP da escola, contextualiza o marco referencial e situacional com destaques acerca do estado do Amazonas, com destaques das lacunas no processo educacional e social com as grandes áreas periféricas que marca pela crescente violência, miséria, desemprego e também maus tratos às crianças. Além de uma grande parcela das famílias depender de ações

governamentais para suprir suas necessidades básicas. Com isso, a escola tem em vista seguir com as normas definidas pelo ministério da educação e pela (SEMED-AM). Na terceira etapa de produção de resultados foi utilizado o tratamento dos dados obtidos e interpretação, que por meio da inferência, ou seja, uma interpretação controlada com os dados obtidos na primeira e segunda etapa de construção dos resultados, dialogando com os objetivos iniciais propostos, interpretações e resultados obtidos. (BARDIN, 2011).

Figura 1 – Imagens da estrutura da escola e vivência do Estágio em Gestão escolar.



Refeitório da escola
Foto: Lorena Muniz Soares



Salas de aula
Foto: Lorena Muniz Soares



Painel com a história da escola desde o ano de 1977
Foto: Lorena Muniz Soares



Projetos Pedagógicos desenvolvidos na escola
Foto: Lorena Muniz Soares

Fonte: Elaboração dos autores

Atividades desenvolvidas no campo do estágio

No processo de vivência na escola, observamos a rotina da gestão escolar e entrevistamos a gestora da escola. Assim, a partir do esclarecimento de dúvidas com a gestora, a escola segue o plano de ensino descrito no PPP, pois a cada início de ano é organizado um caderno pedagógico com o calendário de atividades, com todos os eventos que acontecerão ao longo do ano. Além dos horários estabelecidos fixados no mural pedagógico, as atividades no processo de aprendizagem das crianças acontecem na sala de aula, com atividades (xerocopiadas), leituras de histórias com o auxílio do livro, gravuras, frases, palavras, produção textual com auxílio da professora de leitura e escrita dos textos ou frase falada pela criança.

A gestora destaca que as atividades desenvolvidas pelas professoras buscam o desenvolvimento de potencialidades e habilidades dos educandos, valores e atitudes no desenvolvimento da cidadania. O ritmo de aprendizagem é observado por cada professora, que visa trabalhar nas dificuldades, buscando incluir todas as crianças no ritmo da turma. Ademais, as atividades realizadas mencionadas são: rodinha, jogos educativos, audição de contos e reconto de histórias infantis trabalhadas na sala de referência. Ao ser notado que a criança tem dificuldades de obedecer às regras da escola, a situação é resolvida na sala de referência pelo professor mediador. Ao ser notado que a situação é de extrema urgência, então o caso é trazido e tratado pela pedagoga e gestora. Sendo o fato registrado na ata de ocorrência da escola.

Referente aos espaços da escola, destaca-se pontos positivos e negativos, dentre os pontos positivos ao observar as salas de aula, as cadeiras e mesas são adequadas ao tamanho das crianças, os banheiros também possuem tamanho adequado para as crianças, o refeitório fica no andar de baixo da escola e as mesas e cadeiras possui os regimentos certos para cada criança.

A sala de aula torna-se, então, em um espaço privilegiado de diálogo, de predomínio de uma ética pública e de compromissos que devem ser seguidos pelo professor e pelos alunos visando o processo de apropriação da cultura. Cabe então, uma discussão da importância do PPP para a construção da identidade da escola, bem como reconhecê-lo como espaço de democratização da gestão escolar e de participação ativa dos alunos nesse processo. (ARAÚJO, 2009, p.263).

O CMEI é bem organizado com cartazes temáticos pelos corredores construídos pelas professoras e alunos de projetos desenvolvidos pela escola, o objetivo central é tornar o ambiente acolhedor para os pais e alunos, além de iniciar as crianças no ambiente de contato com as letras e palavras, em síntese alfabetizador. A ornamentação das salas ocorre com a participação das crianças, também são estimulados a contribuírem com organização e manutenção da limpeza das salas.

A escola se preocupa com a segurança de seus alunos, com a observação nota-se o uso da carteirinha da criança pelo responsável na hora da saída. Referente a faltas dos alunos, ocasionalmente os responsáveis são chamados pela coordenação pedagógica, na qual investiga o que vem dificultando a presença e tenta resolver o problema. No contexto de evasão escolar, destaca-se que houve uma redução no número de abandono de 2010 para 2016, os pais, atualmente, estão mais participativos e frequentes no âmbito escola

Nesse processo, o CMEI Abelhinha visa manter contato frequentemente com os pais, os professores comparecem às reuniões e eventos em que são convidados. Ademais, a equipe escolar visa fazer o levantamento das necessidades da escola e em seguida buscar tratar



desses levantamentos nas reuniões de pais, na qual é comunicado sobre as necessidades de materiais, com a sugestão da melhor maneira de resolver. Geralmente é apontado no PPP, que os responsáveis concordam com a decisão da equipe escolar, sendo, portanto, realizado recursos financeiros que supra essas necessidades.

A participação dos pais na gestão escolar ocorre por meio de reuniões do conselho, em reuniões trimestrais e também nas palestras e nas atividades festivas da escola. Esse envolvimento é apontado como frequente, onde é entregue o parecer descritivo individual da criança, ou seja, o registro avaliativo da educação infantil. Os professores nesse processo incentivam os pais a acompanharem o progresso de seus filhos.

No aspecto descritivo é apontado os dois andares da escola, no primeiro andar se recepciona as crianças, em que ficam em filas, cada uma com sua professora, se canta o hino nacional, do estado e da escola. No primeiro piso se atende crianças do 1.º período e uma turma no andar superior, esse segundo andar, com 5 salas e crianças com 5 anos no 2.º período. As crianças venezuelanas são atualmente uma parcela bem participante e são no total de 146 crianças, a maioria delas é beneficiária do auxílio Brasil, antiga bolsa família. Referente às que possuem algum tipo de deficiência, os próprios professores formulam as atividades, porém por não terem uma formação adequada se consolida ainda como uma grande lacuna. Desde a atualização do PPP, alguns professores foram trocados, em virtude da pandemia em que alguns professores faleceram.

A maior dificuldade relatada pela gestora é referente a manutenção da escola, pois além das infiltrações citadas os pedidos feitos a secretária municipal de educação demoram para ser atendidos e dificultam na melhoria dos aspectos apontados como negativos no PPP. Apesar da boa localização da escola no bairro, a estrutura da escola não atende as necessidades de crianças especiais em sua infraestrutura, faltam adaptações nos espaços escolares e também contratação pela secretaria de professores com formação adequada, que venha atender esse público excluído historicamente.

Considerações finais

Por meio das vivências oferecidas neste período por meio do estágio supervisionado em gestão escolar, primeiramente de forma remota e logo após de maneira presencial na escola concedente, foi possível adquirir conhecimentos que vão além do âmbito acadêmico, assimilando também por meio da prática dificuldades no cotidiano com lacunas na estrutura da escola e também na equipe escolar. Essas dificuldades poderiam ser amenizadas se a secretária de educação responsável prestasse mais assistências nas escolas públicas e a suas necessidades.



A realidade escolar é bastante dinâmica com diversas demandas para a gestora da escola, as atividades vivenciadas e praticadas nesse processo foram anteriormente citadas, como levantamento de alunos e documentos de matrícula, levantamento de dados de crianças venezuelanas, crianças que necessitam de assistência especial e um possível laudo, dentre outras diversas demandas que são responsabilidade da gestora e da secretária da escola que também tem poucos funcionários para a grande demanda, sendo essa outra lacuna destacada na escola. O estágio supervisionado em gestão escolar possibilitou a junção de conhecimentos acadêmicos ao aprendizado prático quanto à reflexão das atividades desenvolvidas durante todo esse processo de estágio.

Além disso, proporcionou uma vasta gama de aprendizados e experiência compartilhados pela gestora da escola, que atua nesse cargo de gestora durante quinze anos. De modo geral, essa experiência é indispensável para a formação de novos profissionais voltados a esse campo tão essencial na construção de uma escola e gestão democráticas. Logo, realizar esse estágio com a atual situação que estávamos em processo de adaptação do modelo remoto síncrono para o presencial, em decorrência da Pandemia do coronavírus, foi inicialmente um grande desafio, pois se o estágio tivesse sido desenvolvido nesse modelo teria sido necessária uma adaptação sem encontros presenciais.

No entanto, foi possível vivenciar esse estágio de forma presencial nos reunimos pela primeira vez através do Google Meet e escolhermos a escola para a realização do estágio em gestão. Tivemos o primeiro contato com a referida instituição escolar, a qual nos recebeu de maneira acolhedora, apresentando cada espaço da escola, como os funcionários e em seguida nos reunimos na sala da gestora que sempre foi muito acolhedora, gentil e respeitosa com todas as estagiárias de gestão escolar. As atividades tiveram início as atividades na escola dia 08 de março e finalizamos dia 11 de abril. Em relação a todos esses momentos de pesquisas e explorações que foi narrado no decorrer desse relato de experiência, portanto, se pode finalizar com uma certeza de que foi um período único e marcante na vida de todas as alunas e estagiárias que vivenciaram esse processo formativo.

Referências

- ABDIAN, G. Z.; OLIVEIRA, M. E. N.; HOJAS, V. F. Formação, função e formas de provimento do cargo de administrador escolar: questões em análise. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL. Reforma do Estado e Políticas Educacionais do Brasil: o público e o privado em questão. Encontro Estadual da Associação Nacional de Política e Administração da Educação – ANPAE, 2010, Teresina, PI.
- Anais...** Teresina: NEPE/UESPI; NUPPEGE/UFPI; ANPAE; CAPES; FAPESP, 2010.
- ALVES, N.; GARCIA, R.L. *O Sentido da Escola*. 3. ed. Rio de Janeiro. DP&A, 2002.



ARAÚJO, A; Cesar. A gestão democrática e os canais de participação dos estudantes. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 3, n. 4, p. 253-263, jan/ jun. 2009. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/116>. Acesso em 20 de abr. 2021

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1 ed. São Paulo. Almedina Brasil, 2011.

CARRIL, L. F. B. *Os desafios da educação quilombola no Brasil: o território como contexto e texto*. **Revista Brasileira de Educação**, v.22, n. 69, p.543, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v22n69/1413-2478-rbedu-22-69-0539.pdf>. Acesso em 27 abr.2021.

CURY, C.R.J. **Gestão Democrática da Educação: exigências e expectativas**. RBPAE, São Paulo: V. 18, nº. 2, dez, 2002.

DEMO, P. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DOURADO, L.F. **Política e Gestão da Educação Básica no Brasil: limites e perspectivas**. **Educação e Sociedade**, Campinas/SP, v. 28, n. 100-Especial, out. 2007

FERREIRA, A.B.H. *Miniaurélio Século XXI Escolar: O Minidicionário da língua Portuguesa*. 4. ed. rev. Ampliada. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

LIBÂNEO, J.C. et al. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

MINAYO, M.C. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis. Vozes, 2002.

PARO, Vitor H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2001

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES. **Revista Poiesis** -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006

SANDER, B. *Administração da educação no Brasil: evolução do conhecimento*. Fortaleza: **Edições UFC**, 1982.

SILVA, L.B. *A dinâmica da construção do território no Quilombo Cafundó*. **GEONORDESTE**, Ano XXIII, n.2, p.132-146, 2011. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/geonordeste/article/viewFile/2402/2091>. Acesso em 27 abr.2019

